



# MOÇAMBIQUE

Jornal do Governo



ANO I - Nº 0048  
SEMANAL

Directora - Tónia Macúcuca | Editor - Mendes José | 09 de Abril 2014 | Distribuição Gratuita

## Cidadãos satisfeitos com governação de Guebuza



• pag 2

Entre África e Europa  
Relações orientadas para o desenvolvimento



• pag 5/6

MINED enaltece o papel da mulher



• pag 7

Mudanças Climáticas  
Governo empenhado na redução de emissão de gases



• pag 3

Presidência aberta e inclusiva na Zambézia

## Cidadãos satisfeitos com governação de Guebuza

Por : Elisete Muiambo / Moçambique

O Presidente da República, Armando Guebuza, iniciou, esta segunda-feira, presidência aberta e inclusiva à província da Zambézia. A visita do chefe do Estado àquele ponto do país foi marcada pela realização de um comício na cidade de Quelimane, onde os residentes fizeram balanço positivo da sua governação. Outra acção que marcou esta visita é a inauguração do centro de abastecimento de água de Sampene, arredores da capital zambeziana.

Durante o comício, o chefe do Estado disse que a unidade nacional e a paz são aspectos fundamentais para o melhoramento de vida dos moçambicanos. Guebuza referiu, no seu discurso, que o único caminho para a manutenção da paz no país é o diálogo, e que Moçambique deve viver em harmonia perante a diversidade cultural e de ideias que caracterizam os moçambicanos.

Num outro desenvolvimento, o Presidente da República manifestou a sua preocupação com as vítimas das enxurradas que se registam em alguns pontos do país.

"Gostamos de chuva porque cria condições para a prática da agricultura mas as vezes cai demasiadamente, derrubando as nossas casas e cria doenças", destacou o chefe do Estado.

Num outro desenvolvimento, o chefe do Estado afirmou que o reforço da moçambicanidade depende da maneira democrática como são tratados os assuntos de interesse social, para encontrar soluções comuns que levam à unidade nacional, paz e desenvolvimento do país.

Segundo Guebuza, é nesse contexto que a Constituição da República estabelece que um chefe do Estado em Moçambique só



PR Armando Guebuza, na inauguração de infra-estruturas de abastecimento de água em Sampeme

pode recandidatar-se uma vez, por isso este é seu último mandato.

"A constituição não defende o recurso à violência como meio para resolver as diferenças, por isso temos a Assembleia da República", disse Guebuza.

Para dar continuidade ao trabalho que o chefe do Estado vinha realizando, Armando Guebuza apresentou Filipe Nyusi como seu sucessor.

"Decidimos que Filipe Nyusi é o nosso candidato às eleições presidenciais de 15 de Outubro próximo e não podemos esconder isso do povo", sublinhou Guebuza.

No momento de intervir, os residentes de Quelimane manifestaram a sua satisfação pela governação do Presidente da República nos seus dois mandatos, tendo destacando a expansão da rede escolar, saúde, acesso à telefonia móvel, abastecimento de água, entre outras infra-estruturas que impulsionam o desenvolvimento.

No entanto, a população apontou como desafios a melhoria da rede de transportes públicos urbanos, criação de mais postos policiais e construção de linha-férricas ligando Quelimane/Mocuba e Quelimane/Mavuzi e unidades sanitárias.

### Sistema de distribuição de água de Sampene

Ainda durante a presidência aberta e inclusiva à província da Zambézia, Armando Guebuza inaugurou infra-estruturas do sistema de distribuição de água de Sampene, no bairro de mesmo nome, arredores da cidade de Quelimane.

Trata-se de um empreendimento construído com fundos do Estado, com o apoio do Banco Mundial.

Orçado em 67,3 milhões de meticais, o sistema vai permitir o aumento da capacidade de reserva de água naquela região, melhorar a distribuição de água e expandir os serviços de abastecimento a outras zonas.

Falando durante a apresentação do projecto, o director-geral do Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água (FIPAG), Pedro Paulino, disse que as obras consistiram na construção de um reservatório com capacidade para armazenar 2.500 metros cúbicos de água, uma torre de água com 300 metros cúbicos e uma estação de bombagem, incluindo equipamento electromecânico e sistema de cloração, uma conduta adutora de 500 milímetros numa extensão de um quilómetro.

Paralelamente, foram instalados 25 quilómetros de tubagem, no âmbito da expansão da rede de distribuição de água à cidade de Quelimane.

O centro de distribuição de Sampene é composto por três reservatórios apoiados a uma torre, com uma reserva total de 3.850 metros cúbicos, e permitiu a criação de cerca de 14.289 ligações domiciliárias e construção de 164 fontenárias.



## Mudanças climáticas

**Governo empenhado na redução da emissão de gases**

Por : Mavildo Pedro/ Moçambique

O Governo aprovou uma Resolução sobre a Emissão de Gases à Atmosfera, que vem definida no Segundo Período de Compromissos do Protocolo de Quioto sobre as mudanças climáticas.

A Vice-ministra para a Coordenação da Acção Ambiental, Ana Chichava, referiu, esta terça-feira, na habitual conferência de imprensa sobre as decisões do Conselho de Ministros, que a emenda estabelece metas que cada país deve cumprir no âmbito do Protocolo de Quioto, assinado em 2005.

Ana Chichava disse que o protocolo apresenta-se como o único instrumento no âmbito das Nações Unidas, que obriga os países desenvolvidos e os países do bloco económico BRICS, a terem metas específicas para a emissão de gases à atmosfera.

Na sua comunicação, a Vice-ministra para a Coordenação da Acção Ambiental apontou que a segunda emenda, que iniciou em 2003 e vai até 2020, estabelece que os países não podem emitir mais de 2o célsius de gases.

“Para que isso aconteça, é necessário que as emissões não ultrapassem os dois graus e a percentagem acordada é de 18%”, acrescentou a dirigente.

Chichava disse que o maior efeito das mudanças climáticas recai sobre os países em vias de desenvolvimento e, no caso de Moçambique, que se encontra a jusante dos países limítrofes, torna-se vulnerável.

“Estamos a ver a chuva, os ciclones, as secas, tudo aquilo que não víamos agora é cada vez mais intenso, e cada vez mais frequente”, disse a Vice-Ministra.

Apesar de Moçambique não ser emissor do gás de efeito estufa, cenário que se vive na maioria dos países africanos, o Governo moçambicano aprovou, no ano passado, a Estratégia Nacional de Adaptação e Mitigação das Mudanças Climáticas.

Ana Chichava frisou que o documento define a adaptação e a redução dos riscos de desastres climáticos como prioridade nacional e que foram identificadas áreas de

energias renováveis, eficiência energética, o uso do gás no sector dos transportes, na indústria e na cozinha, redução do uso de pesticidas na agricultura, entre outras medidas.

Para o caso da União Africana, os países deste continente deverão tomar a dianteira, uma vez que são os mais prejudicados, pois o sector agrícola é o que mais se recente das mudanças.

A Vice-Ministra para a Coordenação da Acção Ambiental referiu que as emissões acontecem em todo o mundo, daí a preocupação com este fenómeno, pois as emissões afectam todos os países, independentemente da sua localização.

“A atmosférica é única e todos nós sofremos com estas emissões”, acrescentou a governante.

Chichava disse que estão a ser aprovados diversos projectos no país para o aproveitamento da energia a partir do biogás, para reduzir as emissões no território nacional.

Moçambique ratificou o Protocolo de Quioto em 2004 e, desde 2005 que participa das sessões deste programa, com o objectivo de estudar formas de evitar o aumento do aquecimento global.

No período anterior, ou seja, de 2008 a 2012, houve registo de emissão de 5,2o de célsius, significando que nem todos os países assumiram o compromisso e os gases foram se acumulado.

O protocolo de Quioto foi criado em 1997 e entrou em vigor em 2005.

**Maior acesso à justiça**

O Conselho de Ministros aprovou a Alteração do Artigo 85 da Lei no 24/2007, com o objectivo de garantir que os cidadãos moçambicanos tenham maior acesso à justiça.

O porta-voz da sessão, Alberto Nkutumula, disse a alteração do artigo visa dotar os tribunais judiciais de distrito



Cheias preocupam Governo

de competências antes atribuídas aos tribunais judiciais de província.

Alberto Nkutumula referiu que os tribunais judiciais de distrito passam a intervir na resolução de problemas de família e no processo de menores.

“Forçava-se os cidadãos a percorrer grandes distâncias quando tem tribunais próximo de si”, referiu Nkutumula.

O porta-voz do Conselho de Ministros afirmou que os tribunais judiciais encontram-se nas capitais provinciais e, em resultado disso, as pessoas que necessitavam da resolução de seus casos tinham de percorrer grandes distâncias.

Esta medida foi aprovada no âmbito das reformas em curso no sector público, tendentes a facilitar o acesso à justiça.

**Outras matérias aprovadas**

O Relatório Anual sobre a Evolução do Tráfico e Consumo Ilícito de Drogas, registada no país, no ano de 2013, a submeter à Assembleia da República;

A Estratégia sobre Drogas Ilícitas e Outras Substâncias Aditivas para o período 2014-2023;

**Temas apreciados**

A Situação de Emergência no país, de 1 a 7 de Abril de 2014;

A Situação do Recenseamento Eleitoral;

O Acidente Aéreo da Aeronave das Linhas Aéreas de Moçambique, ocorrido em Novembro de 2013, na Namíbia.

## “Não há desenvolvimento sem a participação das mulheres” - Presidente da República, Armando Guebuza

Por: Mavildo Pedro/ Moçambique

Num encontro realizado com as mulheres do distrito de Maúa, na província do Niassa, no âmbito da presidência aberta e inclusiva, o Chefe do Estado moçambicano, Armando Guebuza, destacou que o desenvolvimento que o país está a conhecer tem um grande contributo das mulheres.

O Presidente da República disse, no seu discurso, que as mulheres estão num processo de emancipação que se destaca em diversos sectores de actividade.

“Todo o desenvolvimento que temos assistido no nosso país está ligado ao desempenho da mulher”, referiu Guebuza. O chefe do Estado destacou que actualmente muitas mulheres estão a estudar e, como resultado, o país tem professoras, profissionais de saúde, enfermeiras e dirigentes distritais.

Segundo Guebuza, a mulher é a base para o desenvolvimento de Moçambique e, na sua actividade, esta quer sempre a paz, para potenciar os filhos, aconselhar o



A mulher desempenha um papel importante no desenvolvimento do país

marido e consolidar a família.

Joana Silvestre Macua, residente do distrito de Maúa, que no encontro com chefe do Estado falou em representação das mulheres daquela região, disse que nesta zona do norte do país este grupo social recebe incentivo para a realização de projectos de rendimento.

Referiu igualmente que mulheres estão a desenvolver actividades como a criação de aves de pequeno porte.

A representante das mulheres em Maúa falou da existência de associações envolvendo a mulher, que beneficiam do apoio do Fundo de Desenvolvimento Distrital, entre outros projectos.

## Construção de mercado em Maimelane reduz risco de atropelamentos na EN1

Por: Adilson Virgílio/GP-l'bane

Vendedores informais de produtos agrícolas e não só, que realizavam as suas actividades ao longo da Estrada Nacional número Um (EN1), na comunidade de Mangungumeta, localidade de Maimelane, no distrito de Inhassoro, em Inhambane, manifestaram a sua satisfação na sequência da construção de um mercado naquela região.

Trata-se de um espaço inaugurado recentemente pelo Governador de Inhambane, Agostinho Trinta, erguido com material convencional, comportando cerca de 20 bancas de betão. A infra-estrutura foi edificada com fundos do Estado, num montante de 500mil meticais.

Com a criação deste mercado, os residentes e vendedores daquela comunidade afirmaram que o mesmo “irá minimizar os riscos que corríamos de atropelamentos, visto que vendíamos nas bermas da EN1, e agora passamos para dentro do mercado”, disse Amélia da Cristina.

Outra entrevistada do nosso Jornal, que avançou o único nome de Júlia, disse que “a maioria das pessoas que vende aqui são mulheres e a entrega deste mercado, faz com que cada uma das vendedeiras tenha a sua banca fixa para expor o seu produto, que outrora carregava na cabeça e correr

para os transportadores na EN1”.

Falando no momento de inauguração do mercado, o governador de Inhambane apelou à necessidade de preservação da infra-estrutura ora entregue à comunidade de Mangungumeta, para que a mesma dure por muitos anos.

Na ocasião, Agostinho Trinta saudou os vendedores daquela comunidade pelo facto de saberem valorizar o esforço empreendido pelo Governo na criação de condições para que estes tivessem um espaço seguro para a realização das suas actividades.

“Ao saírem das bermas da estrada, vocês evitam muitos riscos, como é o caso de atropelamentos, e aqui há menor risco de os vossos produtos caírem por causa das correrias atrás dos camionistas ou de autocarros que passam por aqui”, disse Agostinho Trinta.

Trinta apelou, na ocasião, a população



Governador de Inhambane, Agostinho Trinta

daquela distrito a precaver-se das doenças de mãos sujas, como a cólera, bastando, segundo ele, intensificar as campanhas de saneamento do meio.

Num outro desenvolvimento, o governador referiu que o recenseamento eleitoral está em curso no país, tendo apelado aos vendedores e aos presentes na cerimónia de entrega do mercado à necessidade de se recensearem para poderem exercer o seu direito de voto nas eleições gerais de 15 de Outubro deste ano.

## Entre África e Europa

**Relações orientadas para o desenvolvimento**

Por: Mendes José/Moçambique

Se no passado a África dependia, em quase tudo, da Europa, hoje, cada um dos continentes olha para o seu potencial e chega à conclusão de que para o desenvolvimento dos seus povos, efectivamente, precisa do outro como parceiro.

A África, virgem, está a descobrir reservas de recursos naturais como gás, petróleo, carvão, diamante, ouro e ferro, precisa da Europa, da sua tecnologia para a extracção destes recursos, formação de quadros, mercado e o capital. Nesta mesma relação, que dura há séculos, há problemas comuns que precisam de respostas, como é o caso da emigração, que nos dias de hoje ocorre nos dois lados, de europeus que procuram oportunidades em África face à crise económica e vice-versa.

Nos dias 2 e 3 de Abril corrente, a capital da Bélgica, Bruxelas, registou a presença de cerca de 60 Chefes de Estados e de Governos, dos quais 40 de África, incluindo o Presidente da República de Moçambique, Armando Guebuza, e os restantes 20 da Europa. O encontro, inserido na IV Cimeira União Europeia-África tinha como lema "Investir nas Pessoas, na Prosperidade e na Paz".

O encontro dos Chefes de Estado e de Governo da União Europeia e de África, ao mais alto nível, foi o ponto central, de outros que aconteceram paralelamente, dias antes da cimeira, como é o caso da quinta edição do Fórum Empresarial África-União Europeia, Terceira Cimeira Parlamentar Pan-Africana-Europa, Terceira Cimeira da Juventude África-Europa e segundo Fórum da Sociedade Civil África-União Europeia. O Presidente da República, Armando



Momento de saudação entre o Presidente de Moçambique, Armando Guebuza e Durão Barroso, Presidente da Comissão Europeia

Guebuza, que participou na cimeira e em outros encontros, há vários níveis, concluiu que a quarta cimeira União Europeia e África foi positiva, pois, segundo ele, conseguiu, por um lado, identificar as oportunidades nos dois continentes e, por outro, não houve medo de, perante alguns problemas, como é o caso da ameaça à paz em alguns países, doenças como a malária, trabalhar de forma optimista, para sua solução.

Armando Guebuza disse, em conversa com jornalistas, que a África deve aproveitar o momento em que a Europa está a atravessar um período de recessão económica, para estimular o seu desenvolvimento.

"Nesta cimeira ficou bem claro que há necessidade de encontrar meios de aproximação entre Europa e África, de

modo a acelerar o desenvolvimento dos dois continentes; E isto foi tratado em três grandes temas, nomeadamente a paz, a prosperidade e os povos. O tom das discussões foi bom, porque não esconde que há problemas e que os mesmos devem ser resolvidos", disse Guebuza, em conferência de imprensa, concedida a jornalistas moçambicanos que acompanhavam o chefe do Estado à cimeira de Bruxelas.

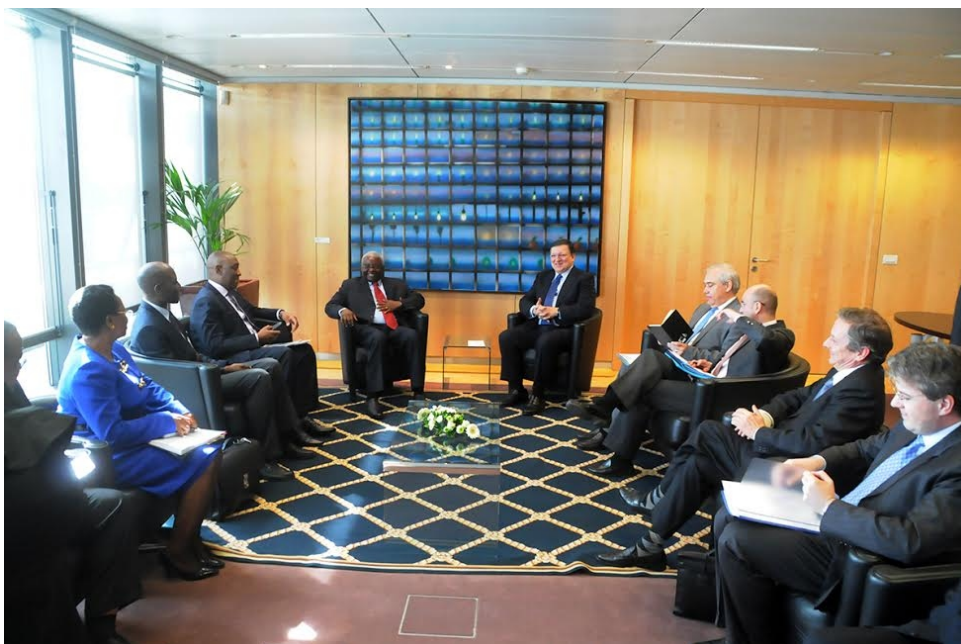
O Presidente da República apontou o exemplo da emigração de jovens africanos para a Europa, sobre a qual avançou, como desafio, a necessidade de criar mais oportunidades de formação e postos de trabalhos, que vão permitir que este problema seja ultrapassado.

"As relações entre Europa e África até à cimeira sempre foram boas, apesar de existirem dificuldades, mas depois do debate de Bruxelas vão melhorar, uma vez olhou-se para os problemas com maior franqueza e procura-se mutuamente respostas para estes problemas", destacou Guebuza.

### Investir nas pessoas

Durante os discursos de abertura da cimeira União Europeia-África ficou claro, tanto na intervenção do Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, como da Presidente da Comissão da União Africana, Nkosazana Dlamini Zuma, que apesar de nos últimos sete anos a África e União Europeia terem trabalhado de forma conjunta para melhorar as condições de vida dos cidadãos dos dois continentes, há uma necessidade de aumentar o investimento para o alcance de altos níveis de desenvolvimento.

A título de exemplo, no período 2007-2013, a África, em parceria com a União Europeia, conseguiu atingir resultados positivos na



Cont. na pág 6

Cont. da pág 5.

formação e desenvolvimento de competências em consonância com as Metas de Desenvolvimento do Milénio. Estima-se que 34 milhões de pessoas receberam formação técnica e profissional, 9,4 milhões de novos alunos matricularam-se no ensino básico e 170 mil novas alunas de idades variadas inscreveram-se em diferentes níveis de ensino.

### Investir na prosperidade

Desde 2007, as relações entre Europa e África assentaram numa nova base. A parceria ajudou os dois continentes a aproveitar oportunidades de crescer em conjunto e criar postos de trabalho através do comércio e investimento.

As exportações de África para a Europa cresceram em 46 por cento. Só em 2012, a Europa importou de África produtos equivalentes a 187 mil milhões de euros.

É na senda das exportações que em eventos paralelos à Cimeira União Europeia-África, que Moçambique, de forma individual, levou em mão novos produtos, além dos geralmente vendidos no mercado europeu, como é caso de açúcar, pescado e alumínio. Dado que tem aumentado o nível de cumprimento dos requisitos que a União Europeia exige, como é o caso da legislação, qualidade aliada à técnica, há um conjunto de 15 produtos, dos quais 10 do ramo agrícola, que o Ministério da Indústria e Comércio levou a Bruxelas, de modo a entrarem na rota das novas exportações naquele mercado.

“Há vários factores que concorrem para que um produto não seja de eleição para exportação, desde a legislação, a qualidade dos laboratórios e entre outros. Mas nesta Cimeira União Europeia-África vamos incidir na abolição destes obstáculos”, precisou o Ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga.

Os produtos que vão entrar na lista das exportações incidem sobre dois ramos; recursos naturais: carvão, gás, ferro, e do ramo agrícola: piri-piri, banana e feijão.

### Investir na paz

Na parceria Europa-África há elementos fundamentais para o investimento,



Foto de família da IV Cimeira União Europeia-África

indispensáveis em todas as áreas; a paz e a segurança. Moçambique, por exemplo, tem vindo a registar, desde o ano passado, ataques armados protagonizados pela Renamo, que de alguma forma minam o esforço tendente ao investimento. Este não foi tema de debate na sede da União Europeia, até porque na senda do diálogo político entre o Governo e a Renamo há expectativas de devolver paz e sossego a centenas de crianças e famílias que fogem das investidas deste partido político.

Sobre este ponto relativo à paz, assumiu-se, durante os debates da cimeira, que a África registou grandes progressos. A União Europeia, a par da Organização das Nações Unidas (ONU), tem apoiado esforços africanos tendentes a desenvolver a sua capacidade de gestão, resolução e prevenção de crises.

A criação do Mecanismo de Resposta Rápida do Mecanismo de Apoio à Paz em África (MAPA), em 2009, permitiu desencadear 21 acções sob a liderança de África no domínio da prevenção e mediação de conflitos, missões de averiguação e planeamento de operação de paz no Sudão e Sudão do Sul, na República Democrática do Congo, no Mali, na República Centro Africana e na Somália.

### Combate à malária

O Presidente da República, Armando Guebuza, participou,

durante a cimeira, no debate sobre malária, no qual participaram também alguns estadistas africanos, o Secretário-geral das Nações Unidas e a presidente da Comissão da União Africana.

Moçambique, através do Chefe de Estado, assumiu o compromisso colectivo para combater um dos assassinos silenciosos do continente africano, a malária, um flagelo que em certos países africanos chega a matar 40% de crianças antes de atingirem os cinco anos de idade.

A malária tem desviado o foco de desenvolvimento de muitos países, que são obrigados a orientar acções de mitigação desta doença.

“Os custos directos incluem dinheiro para a prevenção da malária e tratamento desta, os custos indirectos vêm dos efeitos sobre a produtividade no trabalho, enquanto o uso da terra, a frequência escolar da criança, o desempenho escolar e o desenvolvimento cognitivo, entre outros. A malária constitui um pesado fardo para o continente”, frisou Guebuza.

Ainda no seu discurso, durante a cimeira, Armando Guebuza disse que muitos países africanos, como é o caso de Moçambique, têm aumentado as suas verbas para o sector da saúde, o financiamento de iniciativas de inovação nesta área, estão a abolir algumas taxas aduaneiras na importação de medicamentos e insecticidas, aquisição de redes mosquiteiras, bem como estabelecimento de fundos de investimento nacionais para aumentar os recursos disponíveis na saúde.



PR Armando Guebuza com Ban Ki-Moo, Secretário Geral das Nações Unidas



# MINED enaltece o papel da mulher

Por Mavildo Pedro/ Moçambique

*“A valorização da mulher como peça fundamental na luta pelas conquistas nacionais, o bom senso que a caracteriza, a capacidade de negociação e serenidade”...“são dádivas inquestionáveis” - Ministro da Educação, Augusto Jone.*

Estas e outras palavras marcaram mais uma passagem do 7 de Abril, Dia da Mulher moçambicana, instituído em virtude dos feitos da heroína Josina Machel, figura ímpar no processo de emancipação da mulher moçambicana.

Falando perante mulheres funcionárias da instituição que dirige, na sequência desta efeméride, o Ministro da Educação, Augusto Jone, referiu que o envolvimento da mulher na vida social acontece desde os primórdios da luta pela auto-determinação e construção da nação moçambicana, através da sua participação em várias esferas da vida.

Jone defendeu, durante o seu discurso, que, entre outras qualidades, além de ser mãe, é evidente, a mulher é guerreira nas batalhas que enfrenta no seu quotidiano.

Na sua intervenção, o Ministro da Educação saudou as mulheres, que em diferentes regiões do país, enfrentam adversidades para continuar a ensinar os moçambicanos as melhores práticas para a construção de uma sociedade mais coesa.

A par dos aspectos positivos que se registam na vida da mulher, Jone chamou a atenção, entretanto, sobre o elevado índice de analfabetismo, que actualmente situa-se nos 48%, destacando que dados disponíveis mostram que mais de 82% das mulheres moçambicanas não sabe ler nem escrever.

Referiu, entretanto, que a experiência evidencia, nas salas de aula, a existência de maior número raparigas.

Olga Langa, funcionária do Ministério da Educação (MINED), que foi uma das intervenientes durante a cerimónia, frisou que as mulheres devem lutar



Ministro da Educação, Augusto Jone

pelos seus direitos e sonhos.

Para Olga Langa, a criação de associações deste grupo social surge como forma de consolidação dos seus ideais e de concretização das suas actividades diárias.

Yolanda Mussá, jornalista, convidada a participar desta cerimónia do Ministério da Educação, falando do seu percurso de vida, defendeu que os valores transmitidos pelas mulheres são importantes para a formação do homem e da sociedade.

“O que eu sou é graças ao que aprendi das mulheres, minha avó e minha mãe”, referiu Mussá.

Augusta Pereira, Técnica Pedagógica no MINED destacou que a educação constitui a única forma de a mulher ultrapassar as suas dificuldades.

“É importante saber ler e escrever para dialogar dentro das organizações que defendem os nossos direitos”, apontou a técnica.

Augusta Pereira disse ainda que actualmente as mulheres têm maior visibilidade em diversas instituições e nos centros de tomada de decisão.

A técnica do MINED afirmou que o evento realizado pelo Ministério da Educação, no âmbito da passagem do sete de Abril, constituiu uma oportunidade desta instituição valorizar o papel das mulheres deste sector em particular e do país, no geral.

## Ficha Técnica



Propriedade do  
Gabinete de Informação

Registo Nº11/GABINFO-DEC/2013

PERIODICIDADE: Semanal

DIRECTORA: Tónia Macuácuva - 82 98 84 677

EDITOR: Mendes José- 84 345 4000

REDACÇÃO:

Brígida da Cruz, Elisete Muiambo, Manuel Zavala, Mavildo Pedro

MAQUETIZAÇÃO: Jornal Moçambique

REVISÃO: Marcelino E. Mahanjane

MAPUTO, Av. Francisco Orlando Magumbwe Nº780

5º Andar - [jornalmocambique@gmail.com](mailto:jornalmocambique@gmail.com)

tel nº 21 49 02 09

[www.portaldogoverno.gov.mz](http://www.portaldogoverno.gov.mz)

Na Suazilândia e África do Sul

## Crianças moçambicanas: Escudo para recepção de pensões de sobrevivência

Por: Brígida da Cruz/Moçambique

Os Trabalhadores moçambicanos na condição de aposentados na África do Sul e na Suazilândia recrutam crianças em idade escolar, para aquelas abonarem subsídios de aposentação aos seus tutores. Isto é, sem dependentes menores, os aposentados não têm direito a pensão. Deste modo, eles aliciam os menores, tirando-os das escolas, para também praticarem o negócio transfronteiriço, violando, assim, um dos direitos humanos básicos: a e d u c a ç ã o .

Como reportam as autoridades de educação em Namaacha, na província de Maputo, crianças há que desaparecem ou morrem, violadas e abusadas sexualmente, sem que alguém reporte as circunstâncias em que os factos se desenrolam e quando são questionados, os tutores alegam que os menores foram trabalhar, para garantir a sua própria sobrevivência. Segundo Berta da Glória Ubisse, directora dos Serviços Distritais de Educação, Ciência e Tecnologia (SDECT), em Namaacha, crianças há que em circunstâncias estranhas são submetidas ao trabalho e prostituição infantil, ao crime, carregando fardos de roupa e cigarros, para vender ao longo da fronteira, entre outras práticas nocivas ao desenvolvimento dos petizes. Para pôr fim a esta realidade, as autoridades de educação sensibilizam os pais para que estes assegurem que as crianças concluam os níveis de ensino. Através do “Mundo sem segredo”, um espaço radiofónico difundido por uma Estação Comunitária local, em colaboração com o Gabinete de Atendimento à Mulher e Criança, emite-se programas educativos sobre os direitos das crianças, perigo da violação das fronteiras, abuso sexual, trabalho infantil, preservação do meio



Crianças continuam sendo vítimas de atrocidades apesar dos esforços governamentais

ambiente, entre outros temas educativos, para cativar a atenção dos adultos sobre a s c r i a n ç a s . Outro desafio reportado pela directora dos SDECT, em Namaacha, prende-se com a alfabetização, através do programa Família Sem Analfabeto, de 22 novos membros dos Conselhos Consultivos (CC), eleitos em 2013. “Já registamos saldo zero em Namaacha, mas com a revitalização dos Conselhos Consultivos, em 2013, o quadro mudou, porque um dos critérios de eleição dessa estrutura local é a idoneidade e a capacidade, articulação e partilha de informação; identificar e dirimir conflitos comunitários. A alfabetização ainda não arrancou porque os 22 membros dos Conselhos Consultivos vivem distantes uns dos outros. Estamos a desenhar uma estratégia para abranger a todos”, destacou Bela da Glória Ubisse. O programa Família sem Analfabeto, que envolve a contribuição de cidadãos singulares na alfabetização dos seus pais e parentes é uma e s t r a t é g i a para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, além de ganharem habilidades para a gestão das actividades agropecuárias e de negócios e adquirir noções de auto- e s t i m a . O programa Família Sem Analfabeto (PROFAZA), em curso desde 2008, em continuidade ao programa iniciado em 1975, após a proclamação da Independência Nacional, para reduzir

continuamente os níveis de analfabetismo, que hoje se situa em cerca de 43%. Ensino a distância surte efeitos desejados A alfabetização dos membros do CC será facilitada, de acordo com Aurélio Magaia, director distrital de Planeamento e Infra-estruturas, em Namaacha, pela reabilitação de 53 quilómetros de estradas terciárias que permitirão a movimentação de pessoas e bens. A rede escolar em Namaacha é composta por 41 estabelecimentos de ensino, sendo um Instituto de Formação de Professores (IFP), outro superior de Educação e Tecnologia (ISET – One World University), de gestão da ADPP, vocacionada na formação de professores e localiza-se no povoado de Changalane, arredores do distrito, cuja primeira cerimónia de graduação foi dirigida pelo Chefe de Estado, Armando Guebuza. As restantes distribuem-se pelos ensinos secundário geral e básico. Não foi possível apurar o número de estudantes, pois até ao fecho deste jornal, decorria ainda o levantamento estatístico, todavia, sabe-se que o Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) é assegurado por um total de 1.200 profissionais, entre professores e gestores. O distrito de Namaacha projectou para este ano construir 31 salas de aula, cujo material de construção já está a ser alocado em diferentes zonas, ao mesmo tempo que vai se consolidando o ensino à distância em Changane e na vila de Namaacha. “O ensino à distância está a surtir efeitos; já houve o primeiro grupo de graduados do ensino secundário geral”, avançou Bela da Glória U b i s s e . A fonte explicou que as bolsas de estudo são atribuídas aos professores empenhados, exemplares, que cumprem o tempo de



Cont. na pág 9



Cont. da pág 8

trabalho, com bom comportamento, entre outros factores, que interferem no processo de mudança de carreira, progressão e promoção, como também são planificados os novos recrutamentos, que dependem da existência de cabimento orçamental para cobrir as despesas salariais. "Temos igualmente um núcleo pedagógico para formação de professores à distância. É por isso que temos estado a reorientar alguns professores experientes para leccionarem nos IFP".

Em relação às promoções, progressões e mudança de carreira, em 2013, o sector de educação planificou a promoção de 141 profissionais, porém, somente 129

beneficiaram de promoção. Foram ainda planificadas 219 nomeações e, somente 126 tiveram lugar. Vila-sede de Namaacha ressentiu-se da falta de água. O ano 2013 foi bom para a direcção distrital de Planeamento e infra-estruturas, pois foi neste período que se concluiu, no posto administrativo de Changalane, a construção de duas residências dos chefes Changalane e de Mahelane, secretaria, tribuna pública, palco, a pavimentação de 540 metros de estrada, infra-estruturas de que beneficiam mais de 400 pessoas, em Mahelane.

Está ainda em curso a implantação de 15 furos de água, dos quais vão beneficiar mais de 4.500 pessoas. Entretanto, a vila sede do Município de Namaacha ressentiu-se ainda da falta de água para um total de 12 mil pessoas, tendo em conta que o reservatório do Município de Namaacha foi concebido para 2.500 pessoas. Para pôr fim a este problema será construído, em breve, uma represa em Germantine, arredores do Município de Namaacha, "que penso que vai resolver definitivamente o problema da falta de água", assegurou Aurélio Magaia.

## "Não basta querer cidade, é necessário que haja infra-estruturas"-PR Guebuza

Por: Mavildo Pedro/ Moçambique

Os residentes do distrito de Chiúre, na província de Cabo Delgado tencionam ver aquela vila municipal transformada em cidade, de modo a terem acesso a um conjunto de infra-estruturas. A pretensão foi manifestada ao Presidente da República na sua despedida à comunidade daquela região, durante à presidência aberta e inclusiva.

Reagindo aos pronunciamentos dos residentes de Chiúre que tomaram palavra para agradecer ao chefe do Estado pelas realizações alcançadas durante os seus dois mandatos, Armando Guebuza disse que para que aquela vila municipal se tornasse uma cidade é necessário o empenho de todos os membros daquela região e não só. Actualmente, a vila municipal de Chiúre possui escolas, tem acesso à energia, telefonia móvel e estradas que ligam aquele ponto a diversos postos administrativos do distrito mas ainda há muito que se fazer para o melhoramento das condições de vida da comunidade.

Falando perante os residentes de Chiúre, o chefe do Estado referiu que o



Actividade comercial dinamiza a vila de Chiúre

desenvolvimento do país faz-se com a paz e unidade nacional.

"A unidade nacional é a chave para a vitória", venceu o Presidente da República.

Sousa Roumalia, residente da vila municipal de Chiúre, uma das intervenientes do encontro do chefe do Estado com a população, agradeceu o Presidente da República pelos feitos alcançados durante os dois mandatos, pedindo, entretanto, que se criasse condições para que houvesse maior número de profissionais de saúde naquela região do

país.

Segundo Roumalia, a população de Chiúre aprendeu a ir ao hospital, assim sendo, é necessário que exista maior número de profissionais no sector, para responder à demanda destes serviços.

A residente de Chiúre apontou igualmente a falta de transporte para os doentes, uma vez que para a transferência destes, de uma unidade sanitária para outra, recorre-se a viaturas particulares.



Leia e divulgue  
Jornal Moçambique



## DIPLOMA MINISTERIAL Nº 74/99 de 2 de Junho

### Aluguer de viaturas

O sector industrial de aluguer de viaturas ligeiras de passageiros sem condutor, normalmente conhecido por "Rent a Car", vem desenvolvendo uma actividade de relevo como factor de apoio ao turismo e aos homens de negócio que chegam ao País, constituindo assim também uma fonte de captação de recursos.

Por outro lado, esta actividade sócio-económica é um factor importante no contexto do mercado nacional e regional e presta serviços que podem ser considerados de utilidade pública.

O instrumento principal de trabalho usado na actividade de "rent a car" são as viaturas ligeiras, as quais são classificadas na Pauta

Aduaneira como bens de consumo, o que conduz a um encargo grande no pagamento de imposições.

Neste contexto, justifica-se que o Estado apoie o seu desenvolvimento da actividade de "rent a car", nomeadamente, através da concessão de incentivos fiscais que se traduzem na facilitação do pagamento das imposições devidas, durante um período de tempo maior, de forma a permitir uma melhor rentabilização da actividade destas empresas.

**Assim, no uso das atribuições que me são conferidas pela alínea f) do artigo 4 do Decreto Presidencial 2/96, de 21 de Maio, determino:**

1. Beneficiam do regime especial de pagamento dos direitos aduaneiros e demais imposições, os veículos importados pelas empresas de "rent a car", exclusivamente destinados à prossecução da actividade destas empresas, nos termos do presente despacho.
2. Os veículos que se enquadram nos incentivos previstos neste despacho são os classificados nas seguintes posições pautais: 87 03 21; 87 03 22; 87 03 23 20; 87 03 23 30; 87 03 31; 87 03 32 90; 87 03 33; 87 03 90 e 87 04 21 10.

### **INSS e Optitália providenciam óculos de vista para pensionistas**

Com vista a criar facilidades aos pensionistas do Sistema de Segurança Social, funcionários e seus familiares, para a realização de exames gratuitos, oferta de pares de óculos e descontos na aquisição de material óptico, a Delegação do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) na cidade de Maputo, assinou, esta terça-feira, um Protocolo de Cooperação com a Optitália.

Pretende-se, com memorando, definir bases de relações institucionais entre as duas partes, ao abrigo das quais se desenvolverão laços de colaboração e surge no prosseguimento dos esforços do INSS visando a melhoria das condições de vida dos seus beneficiários, funcionários e seus dependentes.

A iniciativa surge igualmente no âmbito do cumprimento das actividades da Acção Sanitária e Social, aliada à celebração do 25.º Aniversário da criação da Segurança Social Obrigatória em Moçambique.

### **Mais ex-mineiros receberão pensão este ano**

Mais de 200 processos de antigos mineiros moçambicanos na República da África do Sul (RAS) e de familiares de mineiros falecidos, já estão em processamento naquele país vizinho, tendo em vista o pagamento dos valores a que os visados têm direito, como reembolso da pensão social de que não usufruíram enquanto trabalhavam em empresas do sector.

Trata-se de um processo iniciado através da campanha de pagamento do dinheiro de pensão a mais de 4 mil antigos trabalhadores moçambicanos na RAS, bem como alguns mineiros no activo e os familiares dos já falecidos, desde filhos, viúvas e até os parentes mais próximos, desde que se prove o grau de parentesco. Este grupo de 200 trabalhadores não tinha remetido os seus documentos comprovativos aquando da primeira operação de pagamento, no ano passado.

O Ministério do Trabalho e as suas Direcções Provinciais continuam a receber os expedientes, que serão posteriormente encaminhados à RAS.

O processo de identificação de mais beneficiários continua a decorrer nesses locais na perspectiva de localizar mais abrangidos pelo processo.



Número de viaturas	Prazo de Pagamento
5 a 25	Até 12 meses
26 a 50	Até 18 meses
Mais de 50	Até 24 meses

3. O regime especial a que se refere o número 1 consiste na concessão da facilidade de pagamento dos direitos e demais imposições devidas pela importação dos veículos, durante os períodos de tempo abaixo discriminados, contados a partir da data do desalfandegamento da mercadoria, em ligação com o número de viaturas importadas:

4. As condições a preencher para que as empresas que se dedicam à actividade de "rent a car" possam aceder aos incentivos definidos no presente despacho são as seguintes:

- (a) tratar-se da importação para o início da actividade da empresa;
- (b) a importação ser realizada durante o período de 12 meses após o registo da empresa na Conservatória do Registo Comercial;
- (c) a empresa estar inscrita na Conservatória do Registo Comercial;
- (d) a empresa possuir o respectivo Alvará do Ministério dos Transportes e Comunicações - Direcção Nacional dos Transportes Rodoviários que concede licença para exercer a actividade de aluguer de viaturas de passageiros sem condutor;
- (e) a empresa não ter dívidas para com o fisco; e
- (f) estar devidamente registada como contribuinte fiscal.

5. Os procedimentos a seguir para aceder aos incentivos previstos no presente despacho são os seguintes:

- (a) preencher o modelo D1 anexo ao presente despacho;
- (b) anexar a factura pró-forma;
- (c) apresentar provas que permitam a constatação do preenchimento das condições enunciadas no número 4;
- (d) apresentar uma declaração devidamente assinada na qual se compromete a não dar aos bens uso diferente daquele para o qual o benefício é solicitado; e
- (e) entregar o processo na Direcção Nacional das Alfândegas – Departamento de Regimes Aduaneiros.

6. A autorização para a concessão do benefício será dada pelo Director Nacional das Alfândegas ou pelo funcionário aduaneiro em quem este delegar no prazo de 15 dias úteis.

7. Os procedimentos a seguir na importação são os previstos no Diploma Ministerial nº 206/98 de 25 de Novembro, sendo o tratamento a dar em tudo idêntico ao seguido para a concessão de isenções. A pré-declaração de importação, a declaração de importação e o Documento Único Certificado, nos casos em que tenha havido inspecção pré-embarque, deverão reflectir o benefício de diferimento do pagamento de imposições definido no presente despacho.

## CMC's FAZEM DIFERENÇA NAS COMUNIDADES

Cortesia/ MCT

Cumprindo o desiderato do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) de maximizar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta de apoio ao processo de disseminação do conhecimento científico em diferentes áreas, para a melhoria da qualidade de vida das comunidades e para o desenvolvimento do país, o Centro Multimédia e Comunitário (CMC) de Mpharama, no distrito de Balama, na província de Cabo Delgado, criado em 2010, tem vindo a promover cursos técnico-profissionais e o empreendedorismo, para jovens da região.

Trata-se de cursos que incluem palestras sobre informática, disseminação de informação com recurso a Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), técnicas de produção de frango-de-corte para a melhoria da dieta alimentar das comunidades do distrito de Balama., corte e costura e agro-processamento, dos quais beneficiam, na sua grande maioria, finalistas dos cursos de agricultura do Instituto Agrário de Bilibiza, no vizinho distrito de Quisanga.

O Centro Multimédia e Comunitário (CMC) de Mpharama integra ainda a componente de promoção de pequenos negócios e estabelecimento de Cadeias de valor nos produtos agrícolas; com descasque para milho, farinhação, empacotamento e venda junto das comunidades das aldeias vizinhas dos Postos Administrativos de Kuékuè, Mavala, Mpiri, Moripa, Nacaca e outras que em média distam a 25 quilómetros da vila-sede de Balama.

À semelhança da Vila do Milénio de Malua, no distrito de Alto-Molócue, na Zambézia, grande parte das actividades do CMC funciona em pavilhões, recintos, onde as mulheres empreendedoras desempenham diversas actividades produtivas, de



Os CMC's continuam a potenciar o desenvolvimento das comunidades

assistência social e para o seu empoderamento, desenvolvendo, assim, e de forma activa, acções de combate à pobreza.

Nos CMC ou Centros de Habilidades Tecnológicas são locais onde cidadãos de todos os estratos sociais se encontram, num movimento activo de interacção, como produtores agrícolas, artesãos de construção civil, olaria e cestaria, carpintaria e madeireiras, criadores de gado bovino, entre outros, para a partilha de saberes e, sobretudo, para o domínio das TIC's, principalmente para a sua popularização.

A edificação de Centros de Habilidades Tecnológicas vai ao encontro dos Objectivos Estratégicos 4 e 5 da Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação de Moçambique (ECTIM) relativos à Promoção e transferência de tecnologias nos Centros Comunitários de Tecnologias e à Promoção do uso das TIC para a boa governação e prestação de serviços, incluindo a divulgação do conhecimento, visando a redução da pobreza e o crescimento económico e que promovem economias de escala e réplicas de soluções.

Os CMC, um mecanismo através do qual pretende-se maximizar o uso das TIC's como ferramenta de apoio ao processo de disseminação do conhecimento científico nas diferentes áreas, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida das comunidades e desenvolvimento do país, vão introduzir novos serviços que integram uma estação

de rádio comunitária, com um raio de cobertura de 70 quilómetros, uma sala de informática com 17 computadores, dos quais, quatro ligados à internet.

### CMC's com serviços mais completos

O novo modelo de CMC inclui serviços de fax, telefone, fotocópias e um espaço público (sala) com 60 lugares, contendo um televisor, um leitor de DVD e um datashow onde os membros da comunidade podem se juntar para a discussão sobre vários assuntos ligados ao desenvolvimento comunitário, assim como assistir filmes ou vídeos com conteúdos informativos e didácticos.

Dois dos computadores contem conteúdos sobre a legislação vigente no país em diferentes domínios, entre Política, Estratégias e Programas de Desenvolvimento, aprovados e em curso em Moçambique e outros instrumentos.

Segundo o Programa Nacional de Estabelecimento dos Centros Multimédia Comunitários, até 2014, serão criados pouco mais de 40 novos centros do novo modelo, em igual número de distritos e, paralelamente, serão desenvolvidas acções com vista a consolidar os CMC's até então estabelecidos.

Com o apoio de parceiros de cooperação, nomeadamente a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Banco Mundial, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Governo da Finlândia, o Programa Nacional dos Centros Multimédia Comunitários tem como visão acelerar o desenvolvimento local e empoderar as populações rurais através de informação e conhecimentos, meios melhorados de comunicação e conteúdos educativos acessíveis para todos.



# Governo incentiva parceiros na protecção social no país

Por: Humberto Zandamela/MMAS

O Governo de Moçambique incentiva a parceria com os actores não-governamentais, organizações religiosas e da sociedade civil, na implementação de acções que contribuem para o combate à pobreza e exclusão social de cidadãos carenciados e vulneráveis. Esta pretensão foi manifestada recentemente, em Maputo, pela Ministra da Mulher e da Acção Social, Iolanda Cintura, na reunião com o Grupo de parceiros de cooperação que apoiam as acções de protecção social básica no país.

“A vossa presença neste encontro demonstra o comprometimento com o apoio ao Governo, na materialização do seu mandato na área da mulher e da acção social, em especial na assistência aos grupos mais vulneráveis”, disse Cintura, frisando que como resultado das parcerias, o sector tem celebrado memorandos com vista a desenvolver acções conjuntas que permitem alargar o universo dos grupos-alvo ao longo dos anos.

A Ministra da Mulher e da Acção Social disse que o encontro com parceiros foi importante para rever o estágio da cooperação entre a instituição que dirige e o grupo que presta assistência técnica e apoio financeiro e material a acções de protecção social básica no país, bem como apreciar o grau de implementação da Estratégia Nacional de Segurança Básica (2010-2014), instrumento do Governo que orienta a extensão da cobertura da protecção social e inclusão à população pobre e vulnerável.

“A área de protecção social básica constituiu, para nós, um dos importantes pilares que permite materializar o mandato do Ministério da Mulher e da Acção Social”, disse Cintura, para quem o desafio é aumentar a cobertura e o impacto das intervenções da protecção social básica para as pessoas pobres e vulneráveis.

Paralelamente, a parceria através da estratégia deve assegurar a



Pormenor da reunião entre MMAS e Parceiros de cooperação na área de protecção social

harmonização e coordenação dos diferentes programas e serviços e a eficiência do sistema de protecção social básica no país. “Este constitui um momento para um balanço preliminar sobre os progressos registados em cada eixo de intervenção, em função dos objectivos em cada eixo de intervenção, em função dos objectivos e acções chave definidas pela estratégia nos diferentes níveis”, frisou Cintura.

A cooperação entre o MMAS e parceiros de cooperação na protecção social, o Programa Subsídio Social Básico (PSSB) regista expansão para novos locais, bem como aumento das metas dos agregados familiares atingidos. Dos 393 postos administrativos existentes no país, em 2010, o programa cobria 350 postos, tendo passado para 380, o que corresponde a 96.6% do nível de cobertura, além 35 novas localidades e diferentes povoados.

## Doadores satisfeitos com o desempenho do Governo

O Grupo de Parceiros que apoia o Governo na área de protecção social e os doadores manifestaram a sua satisfação com os progressos

registados nos últimos anos, sobretudo na implementação da Estratégia Nacional de Segurança Social Básica (2010-2014).

Jan Huesken, Chefe da Cooperação na Embaixada do Reino dos Países Baixos e Ponto Focal dos Parceiros, disse que a reunião era uma oportunidade para reflectir em prol de uma melhor protecção social dos grupos necessitados em Moçambique, um país em rápido crescimento económico. “Esse crescimento económico abre oportunidades para o desenvolvimento de empresas de pequena e media dimensão, o que vai criar riqueza para a população moçambicana”, disse Huesken, observando, no entanto, que nem todos têm a oportunidade de participar activamente no processo de desenvolvimento económico.

Por isso, segundo o ponto focal dos parceiros, cabe ao Governo criar as condições necessárias, através de sistemas de protecção social, para que os grupos vulneráveis possam usufruir e, se for possível, participar no processo, bem como sistemas de protecção social.

“Neste contexto, felicitamos a ministra da Mulher e da Acção Social pelo crescimento que o sector registou durante o período de vigência da estratégia”.

## A província de Gaza

A província de Gaza localiza-se na zona sul de Moçambique e tem como capital a cidade de Xai-Xai, situada a cerca de 210 quilómetros a norte da capital do país, Maputo. Esta terra viu nascer grandes figuras do nosso país, nomeadamente o primeiro presidente de Moçambique independente, Samora Machel, Eduardo Mondlane, Joaquim Chissano, Verónica Macamo, e muitos outros cidadãos que tanto deram pelo país e continuam a contribuir para o crescimento de Moçambique.

Possui uma área de 75 334 km<sup>2</sup> e está dividida em 11 distritos. Desde 2008, a província de Gaza conta com cinco municípios: Chibuto, Chókwè, Macia, Manjacaze e Xai-Xai. É atravessada pelo rio Limpopo.

O censo populacional de 2007 indica que Gaza apresentava 16,31 habitantes por km<sup>2</sup>.

Com quase um milhão e 230 mil residentes, a população desta província foi das que menos cresceu entre 1997 e 2007, tendo sido contabilizado um aumento de pouco mais de 166 mil habitantes neste período, correspondendo a uma variação na ordem dos 13,5 por cento.

Completando o topo da região sul de Moçambique, Gaza está ligada, a norte, à província de Manica, a nordeste à Inhambane e a sul à província de Maputo. Também a sul faz fronteira com a África do Sul e já a oeste com Zimbábue. Na parte sueste tem ainda cerca de 200 km de costa do Oceano Índico.

A província de Gaza foi formada a partir do distrito com o mesmo nome, ainda no período colonial. No entanto, o nome tem antecedentes no período pré-colonial, no Império de Gaza, fundado no início do século XIX. É dirigida por um governador provincial nomeado pelo Presidente da República.

A província de Gaza está dividida em 11 distritos, nomeadamente:

**Bilene** - tem como sede a vila da Macia, com limites geográficos que respeitam, a norte, o distrito de Chókwè, a leste, os distritos de Chibuto e Xai-Xai, a sul, o Oceano Índico e a oeste os distritos de Manhiça e Moamba, na província de Maputo.

**Chibuto** - situado na parte sul da província; tem como sede a cidade de Chibuto, tem limites geográficos, a norte, com o distrito de Chigubo, a leste, com o distrito de Manjacaze e com o distrito de Panda, da província de Inhambane, a sul, com os distritos de Xai-Xai, Bilene e Chókwè, e a oeste com o distrito de Guijá.

**Chicualacuala** - situa-se no noroeste da província, com sede na vila de Chicualacuala; tem limites geográficos, a norte, com o distrito de Massangena, a leste, com o distrito de Chigubo, a sudeste/sul com o distrito de Mabalane e a oeste pela África do Sul e Zimbábue.

**Chigubo** - está situado na parte norte da província. A sua sede é a povoação de Ndidiza, desde 2002, quando foi transferida de Chigubo ou Saúte.

Outros distritos desta província não menos importantes são Chókwè, Guijá, Mabalane, Manjacaze, Massangena, Massingir e Xai-xai

Fonte: [Portal do Governodegaza.gov.mz](http://PortaldoGovernodegaza.gov.mz)

# Curiosidades

## Dia Mundial de luta contra o Cancro

A data foi instituída pela Organização Mundial da Saúde, para que organizações de todo o mundo se reúnam para ajudar na prevenção desta doença e fortalecer os doentes de cancro.

Cancro é o termo usado para designar um conjunto de mais de cem doenças caracterizadas pela proliferação descontrolada de células, o que leva à formação de um tecido anormal: o tumor. Quando há disseminação de células cancerosas para outras regiões do corpo e formação de tumores secundários, trata-se de uma metástase.

Num organismo saudável, há equilíbrio entre o número de células mortas (por morte celular programada, doenças ou lesões) e a proliferação de novas células. Isso garante a integridade de tecidos e órgãos. Entretanto, mutações no DNA - alterações no código genético que "dita" as regras do corpo - podem perturbar os processos, fazendo com que células não morram no tempo certo, levando à formação de tumores benignos (que não se espalham) e malignos (cancro). Alguns tipos de cancro, como a leucemia, não formam tumores.

A formação do cancro pode ser induzida por fatores internos (herança genética) ou externos (exposição a agentes cancerígenos, hábitos alimentares, entre outros) ou por ambos simultaneamente.

A menor parte dos casos é relacionada a influências genéticas, que tornam o organismo incapaz de se defender de uma ameaça. Na maioria das vezes, a doença está associada a factores ambientais, como o tabagismo, exposição prolongada e frequente aos raios solares e a infecções virais.

O processo de carcinogênese ou desenvolvimento do cancro ocorre lentamente. No primeiro estágio, as células sofrem o efeito de agentes cancerígenos que alteram seus genes. No estágio de promoção, elas são transformadas em células cancerosas após o contínuo e longo contato com o agente cancerígeno. No estágio final, o estágio da progressão, ocorre a multiplicação celular descontrolada e irreversível. É quando surgem os primeiros sintomas.

Existem vários tipos de cancro: Cancro do cólon, de colo do útero, da bexiga, de esôfago, Cancro gástrico, de fígado (hepatocarcinoma), de mama, de ovário, de pele (carcinoma basocelular), de pâncreas/carcinoma pancreático, de próstata, de rim (carcinoma de células renais), de tireóide, Cancro endometrial, Cancro metastático do pulmão, oral, Linfoma de Hodgkin, Linfoma não-Hodgkin, Melanoma, Mieloma múltiplo, Cirrose e Carcinoma basocelular.

Fonte: [www.tudosobrecancer.com](http://www.tudosobrecancer.com)